

Vivência de acadêmicas de enfermagem em estágio curricular ao paciente oncológico: relato de experiência

Experience of nursing academics in curricular internship to oncological patients: experience report

DOI:10.34119/bjhrv5n4-166

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Maria Rossana Cavalcanti Aguiar Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Rua Arnaldo Bastos, n° 56, Recife, Pernambuco – PE, Brasil

E-mail: aguiarrossana19@gmail.com

Emilly Gomes do Nascimento

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Rua Maria Laurinda de Souza, n° 400, Igarassu, Pernambuco – PE, Brasil

E-mail: emilly.gomess@outlook.com

Renata Paula Pereira da Silva

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Rua Apurá, n° 2018, Recife, Pernambuco – PE, Brasil

E-mail: renatapaula8577@outlook.com

Ísis Katherine Barbosa Santos

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Rua Arnaldo Bastos, n° 56, Recife, Pernambuco – PE, Brasil

E-mail: isisbarbosa95@gmail.com

Ana Jaqueline de Oliveira Queiroz de Santana

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Endereço: Rua Adolfo Faro, n° 72, Recife, Pernambuco – PE, Brasil

E-mail: jaquequeirozrld@gmail.com

Juliana da Rocha Cabral

Mestre em Enfermagem

Instituição: Universidade de Pernambuco

Endereço: Rua Dr. Otávio Coutinho, Santo Amaro, Recife – PE, Brasil

E-mail: juliana.cabral@upe.br

1 INTRODUÇÃO

Câncer é um termo que abrange mais de 100 tipos diferentes de doenças malignas. Essas doenças geralmente apresentam crescimento desordenado de células que podem invadir tecidos ou órgãos adjacentes sem distância (INCA; 2020). De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se uma incidência de 625.000 novos cânceres a cada ano durante o triênio 2020-2022. O câncer de pele não melanoma tem a maior incidência (177.000), seguido pelo câncer de mama e próstata (66.000 cada), câncer de cólon e reto (41.000), câncer de pulmão (30.000) e câncer gástrico (21.000) (SANTOS, M.O.; 2019). Tendo em vista a incidência progressiva de casos de câncer nos últimos anos no Brasil, ressalta-se a importância da Enfermagem frente a atuação de maneira significativa no trabalho baseado na identificação de respostas humanas e no estabelecimento de estratégias que proporcionem a recuperação da saúde ou a melhoria do bem-estar individual ou coletivo (NASCIMENTO, L.K.A.S; MEDEIROS, A.T.N.; SALDANHA, E.A. et al.; 2012). Entender o paciente com o diagnóstico de câncer traz significados diversos, mudanças de valores, crenças e atitudes que necessitam de intervenções apropriadas e individualizadas para minimizar a ameaça à integridade física e psíquica do paciente (SILVA, R.C.V; CRUZ, E.A.; 2011). A enfermagem exerce papel fundamental nos cuidados frente aos pacientes acometidos pelo câncer nos diferentes níveis de atenção à saúde. Tais cuidados são prestados no âmbito da integralidade, multidisciplinaridade e humanização. Entretanto, para que o conhecimento efetivo ocorra, é preciso colocar em prática inúmeras técnicas e condutas, observadas em sala de aula e vivenciadas nos estágios a partir de experiências exitosas (VIANA, R.S.; BARBOZA, R.C; SHIMODA, E.; 2020).

2 OBJETIVO

Descrever as experiências e atividades vividas por acadêmicas de enfermagem durante um estágio na clínica oncológica, destacando-se o processo da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) aos pacientes com diagnóstico de câncer.

3 MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que aborda a vivência de acadêmicas de enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) frente ao estágio hospitalar supervisionado, realizado durante o quinto período do curso. O referido estágio, foi executado em um hospital universitário de referência oncológica da cidade do Recife-PE, no interstício compreendido de fevereiro a março/2020. Vale ressaltar que os setores de oncologia

do adulto foram randomizados entre as do sexo feminino e masculino e as faixas etárias apresentaram variações a partir dos 17 anos.

4 RESULTADOS

Inicialmente, as acadêmicas de enfermagem se depararam com a insegurança diante da nova experiência em lidar com pacientes debilitados em decorrência da condição da patologia e principalmente pelas faixas etárias variadas. Dentre os tipos de câncer que os pacientes apresentavam, notou-se uma maior predominância de câncer de mama, pulmão, próstata e no aparelho digestório. Percebeu-se que, alguns pacientes mais idosos apresentavam alterações na integridade da pele, alterações nutricionais e no padrão de sono, além de fazer uso de determinados dispositivos, como sondas vesicais e/ou gástrica, cateter de O₂, drenos torácicos e acessos venosos. Durante a vivência prática, foram identificadas novas formas de como abordar o paciente e família ressaltando a valorização da relação interpessoal. Os pacientes foram bastante receptivos em relação a serem assistidos por estudantes. Tal feito só foi possível graças ao acolhimento realizado, baseado no diálogo e na humanização, sendo estes, direcionados não somente ao paciente, mas também ao seu acompanhante, como forma de inseri-los no processo de cuidar. Com isso, muitos deles agradeciam pelo zelo, dedicação e preocupação com que os estagiários tratavam os assistidos, e confiavam nos procedimentos a serem executados, como, cuidados com curativos e feridas, instalação de sonda nasogástrica e vesical, punção venosa periférica, exame físico, administração de medicamentos e evolução de enfermagem.

5 CONCLUSÃO

Diante o cenário vivenciado, notou-se a importância de uma escuta qualificada e atenciosa em relação às queixas e dúvidas de cada paciente e de seu acompanhante, o que evidencia o quão indispensável é o diálogo. A vivência prática é uma peça fundamental na formação profissional do enfermeiro, o qual pode aliar as competências e habilidades da teoria com a prática. Por fim, é importante que as instituições de ensino possam incluir estratégias que viabilizem o conhecimento técnico-científico e crítico que possa agregar na formação acadêmica, especialmente na área oncológica.

Palavras-chave: oncologia, estudantes de enfermagem, estágio clínico.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2020. O que é Câncer? Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>. Acesso em: 27 ago, 2021.

SANTOS, M.O. Estimativa 2020, incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, RJ. INCA. 2019. BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66n1.927>. Acesso em: 27 ago, 2021.

NASCIMENTO, L.K.A.S; MEDEIROS, A.T.N.; SALDANHA, E.A. et al. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS), v.33, n.1, p. 177-185, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472012000100023>. Acesso em: 27 ago, 2021.

SILVA, R.C.V; CRUZ, E.A. Planejamento da assistência de enfermagem ao paciente com câncer: reflexão teórica sobre as dimensões sociais. Esc Anna Nery, Salvador (BA), v.15, n.1, p. 180-185, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000100025>. Acesso em: 27 ago, 2021.

VIANA, R.S.; BARBOZA, R.C; SHIMODA, E. A importância do estágio supervisionado para a formação do profissional técnico em enfermagem: análise de satisfação dos alunos de uma Instituição Federal de Ensino. Rev. Científica da FMC, São Caetano (RJ), Vol. 15, n. 1, p. 11-17, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.29184/1980-7813.rcfmc.300.vol.15.n1.2020>. Acesso em: 27 ago, 2021.